PSIQUIATRIA NUTRICIONAL E SUA RELAÇÃO COM A SÍNDROME DE COTARD: REVISÃO DE LITERATURA

STEFANY TALLYA DA SILVA

RESUMO

Introdução: A Síndrome de Cotard (SC) é uma condição incomum, caracterizado por delírios de negação e delírios niilistas, nos quais o paciente nega a existência de seu corpo ou de partes dele, acredita está morto ou condenado a imortalidade fadado ao sofrimento. Em 1880 o neurologista, psiquiatra e cirurgião militar Jules Cotard, descreveu pela primeira vez o "delírio das negações", se manifestando uma ideia de culpa e ruína, sendo considerada uma doença depressiva grave. Nas formas mais comuns e menos graves o quadro é geralmente incompleto, baseando-se em queixas hipocondríacas atribuídas ao mal funcionamento e a oclusão dos órgãos (sobretudo respeitantes ao sistema gastrointestinal). Na forma mais clássica e mais grave o paciente apresenta a convicção fixa e inabalável de não existência/morte do próprio. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura baseada na análise de artigos referentes a nutrição em psiquiatria e sua relação com a síndrome de cotard. Foram analisados estudos publicados originalmente no português e inglês, tendo como referência as bases de dados Pubmed, Scielo *(Scientific Electronic Library Oline)* e LILACS (Literatura Latino-Americana e de Caribe em Ciências da Saúde). E lista de referências dos artigos identificados. A seleção dos descritores utilizados no processo de revisão foi efetuada mediante consulta ao DeCs/MeSH (Descritores em Ciências da Saúde). **Resultados:** Diante do aumento do indício de pessoas com quadros relacionados a saúde mental e uma relação existente com os hábitos alimentares, a medicina tema dotado medidas para incluir a psiquiatria nutricional no cotidiano do paciente como prevenção e estratégia, para o tratamento de transtornos psiquiátricos, pois há uma necessidade de empregar planos terapêuticos complementares, como uma dieta adequada, para melhora na saúde mental. Assim, a modulação da microbiota intestinal pode ser uma tática para o desenvolvimento de novas opções de terapia para o tratamento de doenças mentais. **Conclusão:** Observa-se que, é notório a importância das intervenções nutricionais para a prevenção dos sinais e sintomas nos transtornos mentais. Sendo assim, as estratégias nutricionais têm sido um parâmetro para o tratamento de pacientes acometidos a esses transtornos, especialmente na síndrome de cotard.

Palavras-chave: Síndrome de cotard; Nutrição na saúde mental; Psiquiatria nutricional; Terapia nutricional; Hábitos alimentares

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS), define saúde como "um estado de completo bem- estar físico, mental e social e não somente a ausência de enfermidades". Deve ser garantido, assim, como um direito social, isto é independente da raça, da religião, gênero, ideologia política ou condição socioeconômica. Para tal, é preciso que os Estados assegurem acesso como a disponibilidade financeira, acessibilidade, aceitabilidade e qualidade de serviço

DOI: 10.51161/ii-conbesp/13436

de saúde pública (GUIMARÃES, 2022).

No Brasil, com a conquista democrática da Carta Constitucional de 1988 foram primeiramente preconizados direitos pautados em políticas sociais públicas. O destaque é a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), que entende a questão de saúde como dever do Estado e direito de todos, à medida que a regido pelos princípios da universalidade, integralidade e equidade (BRASIL, 1990). Os transtornos mentais são universais, ou seja, atingem todas as faixas etárias e classes sociais, dispendendo volumosos recursos tangente ao atendimento em saúde, além disso são uma das causas mais prevalentes da incapacidade no mundo, gerando substancial redução na qualidade de vida de seus portadores e de seus familiares (RUTZEM *et, al.,* 2017).

A Síndrome de Cotard (SC) é uma condição incomum, caracterizado por delírios de negação e delírios niilistas, nos quais o paciente nega a existência de seu corpo ou de partes dele, acredita está morto ou condenado a imortalidade fadado ao sofrimento (PEREIRA, 2018). Em 1880 o neurologista, psiquiatra e cirurgião militar Jules Cotard, descreveu pela primeira vez o "delírio das negações", se manifestando uma ideia de culpa e ruína, sendo considerada uma doença depressiva grave (MOTA *et, al.,* 2018).

Nas formas mais comuns e menos graves o quadro é geralmente incompleto, baseando-se em queixas hipocondríacas atribuídas ao mal funcionamento e a oclusão dos órgãos (sobretudo respeitantes ao sistema gastrointestinal). Na forma mais clássica e mais grave o paciente apresenta a convicção fixa e inabalável de não existência/morte do próprio. Em se tratando de evolução a síndrome pode tanto ser repentina como em estágios. Estudos propuseram uma divisão desta entidade em três tipos destintos: depressão psicótica, cotard tipo I e tipo II. Os doentes do tipo I não apresentam sintomas de depressão, constituindo um quadro mais do tipo delirante afetivo, os doentes do tipo II apresentam queixa de ansiedade, depressão e alucinações auditivas, e constituem um grupo misto (MOTA *et, al.,* 2018; OLMI *et, al.,* 2016).

O profissional da área de nutrição atua juntamente a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), por meio de desenvolvimento de políticas públicas visando respeitar, proteger, promover e prover os direitos humanos a saúde e a alimentação. Coma intenção de melhorar a condição alimentar, nutricional e da saúde, com vistas a garantir a segurança alimentar e nutricional da população brasileira. A área da psiquiatria nutricional é um campo em expansão, estuda a correlação da alimentação com o comportamento do ato de comer e suas consequências, e está sendo um tema de debates a discuções e cada vez mais se tornando relevante do estado de causas efeito em torno da alimentação (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTRIÇÃO, 2019).

Cada vez mais, tem sido comprovados os efeitos negativos de uma alimentação inadequada sobre a estrutura e função neural dos seres humanos. Pelo fato de o intestino poder ser considerado O grande mantedor da saúde do organismo, o seu funcionamento regular é essencial para que sua função fisiológica contribua para a passagem de sinais entre o eixo intestino-cérebro e gere um estado saudável ao indivíduo. Porém, pacientes acometidos a síndrome de cotard apresentam tristeza, desanimo, delírios e consequentemente diminuição do apetite, assim, dificultando uma abordagem nutricional adequada, pelo fato dos pacientes alegarem que não tem mais organismo, que não se alimentam porque não tem mais garganta, afirmam que seus órgãos se transformaram em pedras. Essas situações acabam levando o paciente para riscos nutricionais severos, onde a equipe multiprofissional precisa tem um olhar humanizado e intervenções adequadas para esses pacientes (MACHADO *et al.,* 2015).

O objetivo desse estudo foi apresentar as intervenções nutricionais utilizadas para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes acometidos a transtornos mentais, e especialmente a síndrome de cotard.

DOI: 10.51161/ii-conbesp/13436

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura baseada na análise de artigos referentes a nutrição em psiquiatria e sua relação com a síndrome de cotard. Foram analisados estudos publicados originalmente no português e inglês, tendo como referência as bases de dados Pubmed, Scielo *(Scientific Electronic Library Oline)* e LILACS (Literatura Latino-Americana e de Caribe em Ciências da Saúde). E lista de referências dos artigos identificados. A seleção dos descritores utilizados no processo de revisão foi efetuada mediante consulta ao DeCs/MeSH (Descritores em Ciências da Saúde). Nas buscas, os seguintes descritores foram considerados "psiquiatria nutricional", "comportamento nutricional", "equipe de assistência ao paciente psiquiátrico" "integralidade em saúde", "necessidades nutricionais", "transtornos mentais", "microbioma intestinal" e "síndrome de cotard". Através das buscas foram encontradas 549 publicações elegíveis para a inclusão nesta revisão, dos aos de 2015 a 2022. Em seguida, identificaram-se os artigos que atendem os critérios de inclusão: amostra deveria incluir pacientes psiquiátricos de qualquer idade; Utilização de métodos e estratégias nutricionais de cuidados nutricionais para esses pacientes; artigos originais de pesquisas – foram incluídos artigos de revisão de literatura. Foram excluídos 250 artigos que não contemplavam o tema e suas abordagens.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a primeira análise, com validação dos títulos, 299 artigos (LILACS=90; Pubmed=60; Scielo= 149) considerados legíveis para essa revisão, após a avaliação dos resumos, os estudos que participaram dos critérios de inclusão foram lidos na integra. Ao final 11 artigos atenderam os critérios de inclusão proposto. Os artigos analisados estão apresentados na tabela 1, a fim de facilitar a visualização e compreensão dos dados.

Diante do aumento do indício de pessoas com quadros relacionados a saúde mental e uma relação existente com os hábitos alimentares, a medicina tema dotado medidas para incluir a psiquiatria nutricional no cotidiano do paciente como prevenção e estratégia, para o tratamento de transtornos psiquiátricos, pois há uma necessidade de empregar planos terapêuticos complementares, como uma dieta adequada, para melhora na saúde mental. Assim, a modulação da microbiota intestinal pode ser uma tática para o desenvolvimento de novas opções de terapia para o tratamento de doenças mentais (JORGE *et al.,* 2019).

Alguns estudos relatam que uma microbiota intestinal saudável é uma estratégia no tratamento e na prevenção de transtornos alimentares como ansiedade e depressão, pois o intestino é considerado o segundo centro de controle do corpo humano, participando no processo de neurotransmissores como a serotonina, que regula o humor e o bem-estar. Nos transtornos alimentares, essas práticas são totalmente compreendidas pois são caracterizadas por consumo alimentar irregular, compulsão e obsessão pela comida, dieta restritiva e comportamentos purgativos. Eles podem ser definidos como síndrome comportamentais de etiologia multifatorial, que envolvem fatores genéticos, psicológicos e/ou socioeconômicos. Entre os transtornos do comportamento alimentar mais comuns, estão a anorexia e bulimia nervosas e o transtorno da compulsão alimentar (KESSLER *et al.,* 2018).

É possível extrair as características clínicas mais evidentes da anorexia para a psiquiatria contemporânea: perda estrema de peso, obtida pela restrição autoimposta de alimentos e pela negação do sujeito com a relação ao seu estado de saúde, medo intenso de adquiri peso ou se tornar obeso, a despeito de estar com peso abaixo do normal e distorção da imagem corporal. Tais características se referem ao funcionamento comportamental do paciente, demostram a gravidade e urgência clínica do quadro sem, no entanto, evidenciar uma interrogação acerca da sua etiologia. Dessa forma, o estresse a os maus hábitos dietéticos tem efeitos significantes na microbiota, pois esta pode ser afetada por uma dieta pobre em

DOI: 10.51161/ii-conbesp/13436

qualidade alimentar, podendo afetar a fisiologia intestinal, levando a uma sinalização adequada do eixo intestino-cérebro e, por conseguinte, a uma desregulação na transmissão dos sinais neurais (DE ALMEIDA *et al.,* 2019).

Assim, sendo a síndrome de cotard um transtorno mental que tem como principal causa a incapacidade, levando-se em consideração que muitos pacientes não apresentam resultados positivos aos tratamentos utilizados. Diante disso, novas intervenções terapêuticas estão surgindo, como a terapia nutricional, que vem se mostrando como uma opção para melhoras aos resultados no tratamento dos sinais e sintomas. Nesse contexto, evidências preliminares sugerem que nutrientes, como vitamina D, Vitaminas b12 e B9, vitamina C, zinco, acido graxo ômega-3, podem auxiliar nos transtornos de humor regulando os neurotransmissores, devido a uma modulação na estrutura neural. Existem evidencias iniciais promissoras, porém são necessários mais estudos para esclarecer sua eficácia (YEUM *et al.,* 2019).

Tendo como base a desregulação de neurotransmissores monoaminérgicos para a explicação das alterações de humor e a alimentação como alternativa para a regulação dos níveis de neurotransmissores pelo eixo intestino-cérebro, a qualidade alimentar e a maior ingestão de alimentos ricos em triptofano (precursor de serotonina) são fundamentais para manter uma regulação na transmissão de sinais, resultando em saúde mental de qualidade (PATIER, 2018). A má alimentação pode desregular a microbiota intestinal, aumentando a população de bactérias, gerando grandes consequências. Para evitar essa desregulação, deve-se evitar o consumo excessivo de açucaras simples e industrializados, além de aumentar o consumo de cereais, frutas e vegetais. Uma forma de assegurar uma vida saudável com uma saúde mental de qualidade (BRANDÃO, SOARES, 2018).

Nessa linha de intelecto, foram realizados ensaios clínicos controlados e projetados para avaliar uma intervenção dietética, conduzida por nutricionistas, com finalidade de reduzir a sintomatologia depressiva em pacientes adultos com depressão clínica, sendo implantada uma dieta prescrita com base na alimentação mediterrânea modificada para pacientes indivíduos com transtornos depressivos. Após seguirem a dieta, o *feedbeck* dos percentuais sobre como sentiam foi extremamente positivo, demostrando uma redução do risco de depressão para aqueles com maior adesão a dieta. Sendo assim, a implementação e execução de uma intervenção dietética, como a dieta mediterrânea, deve ser considerada como uma abordagem terapêutica potencialmente importante para o tratamento da depressão (OPIE *et al.,* 2018).

Os aspectos nutricionais são tão importantes na saúde mental que tem impulsionado pesquisadores para um novo campo de investigações inter e multidisciplinar, essa abordagem envolvendo, nutricionista, nutrólogo, psiquiatra, psicólogo, neurocientistas, entre outros, tem permitido um olhar transdisciplinar sobre a relação nos aspectos mente/cérebro e metabolismo, estilo de vida e nutrição nas doenças crônicas (JACKA, 2017; DASH *et al.,* 2015). A síndrome de cotard promove anormalidades metabólicas e nutricionais que se associam com diferentes multimorbidades, entre elas a depressão, a ansiedade e os delírios. As atuais evidências mostram que a melhor qualidade alimentar, isto é, frutas, legumes, peixe e grãos integrais estão associados com o menor risco para o aparecimento dos sintomas depressivos e ansiedade, mais nem todos os resultados disponíveis são consistentes com a hipótese de que a dieta influencia o risco para desenvolver depressão (JACKA *et al.,* 2017; MARX *et al.,* 2017).

As alterações no padrão dietético têm sido relatadas coma piora dos sintomas, resultando no aumento da inflamação e no estresse oxidativo, consequentemente nas deficiências nutricionais e na depleção doa ácidos graxos essências. Os nutrientes formam o substrato nos processos biológicos essências para o corpo e cérebro, garantindo assim que estes níveis sejam adequados em pacientes com doenças graves (SARRIS *et al.,* 2015; DASH *et al.,* 2015). Além disso, alguns estudos mostram que os benefícios do suplemento com

creatina, acrescentado zinco, vitamina C, o aminoácido de triptofano e ácido fólico produzem resultados mistos em pacientes deprimidos, no entanto, consideram todos esses suplementos relativamente seguros. Embora, não seja o foco da psiquiatria nutricional apoiar o uso de suplementos nutricionais, os estudos vêm especulando o uso destes suplementos e a relação com o aumento na eficácia dos antidepressivos, na alteração direta na atividade dos neurotransmissores ou indiretamente reduzindo a inflamação, conhecida por contribuir para a depressão (SARRIS *et al.,* 2015; JACKA *et al.,* 2017).

Tabela 1. Caracterização dos estudos analisados.

Autor	Ano	País	Método
Jorge *et al.,*	2019	Brasil	Esta obra vem contribuir, com diferentes olhares sob uma nova perspectiva, aos estudantes e leitores que se dedicam ao entendimento e aperfeiçoamento na área da psiquiatria.
Kessler *et al.,*	2018	Brasil	Estudo descritivo, transversal e quantitativo com 225 universitárias matriculadas em oito cursos da área da saúde. Para obtenção dos dados, utilizaram-se três instrumentos autoaplicáveis: o *Body Shape Questionnaire* (BSQ), o *Eating Attitudes Test* (EAT-26) e um questionário construído pelas pesquisadoras contendo os dados autorreferidos de altura, peso atual e peso desejado, curso e idade. O estado nutricional foi estabelecido segundo o cálculo do índice de massa corporal. Para análise dos dados, aplicou-se o teste qui-quadrado de Pearson, adotando-se o nível de significância de 5%.
De almeida *et al.,*	2019	Brasil	Este capítulo possui como objetivo analisar a influência e a importância da alimentação na gênese da saúde mental. No tocante à metodologia, trata-se de uma pesquisa qualitativa embasada em uma revisão bibliográfica, em que foram utilizados periódicos e artigos científicos rastreados em plataformas e bases de dados, tais como SciELO, PubMed e Medscape.
Yeum	2019	Estados Unidos	A depressão é a principal causa de incapacidade global e muitos pacientes não respondem aos tratamentos padrão. Evidências preliminares sugerem que a terapia nutricional adjuvante pode melhorar os resultados do tratamento na depressão.
Brandão, Soares	2018	Brasil	A obesidade é considerada atualmente um dos principais problemas de saúde pública, atingindo cerca de 18, 9% da população brasileira em 2016. Com isso, torna-se uma epidemia responsável pelo aumento da incidência e prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes melittus, hipertensão arterial e doenças cardiovasculares. Estudos demonstram que a prevalência da obesidade foi semelhante entre homens e mulheres e que a sua incidência tende a aumentar conforme o avançar da idade.

DOI: 10.51161/ii-conbesp/13436

Opie *et al.,*	2018	Brasil	Intervenção dietética mediterrânea modificada para adultos com depressão maior: protocolo dietético e dados de viabilidade do estudo SMILES
Jacka	2017	Australia	O campo emergente da Psiquiatria Nutricional promete uma nova abordagem tanto para a prevenção quanto para o tratamento de distúrbios que representam a principal carga de incapacidade globalmente. Tais investigações também são relevantes para distúrbios neurodesenvolvimentais, esses distúrbios também impõem uma carga substancial de doenças e são – até o momento amplamente intratáveis para prevenção e tratamento.
Patier	2018	Brasil	Analisar a influência da alimentação na gênese da depressão e a importância da qualidade alimentar no eixo intestino-cérebro. Foi realizada análise e revisão metodológica de publicações nas bases de dados PubMed, Cochrane, Scielo e Google Scholar. Foram utilizados descritores como "depressão", "alimentação", "triptofano" e "eixo intestino-cérebro", sendo feita a associação entre eles e busca nos idiomas português e inglês.
Dash	2015	Australia	Embora em seus estágios iniciais, o campo emergente de pesquisa focado no microbioma humano sugere um papel importante para a microbiota intestinal em influenciar o desenvolvimento do cérebro, comportamento e humor em humanos. O reconhecimento de que a microbiota intestinal interage bidirecionalmente com outros fatores de risco ambientais, como dieta e estresse, sugere uma promessa no desenvolvimento de intervenções direcionadas à microbiota intestinal para a prevenção e tratamento de transtornos mentais comuns.
Marx	2017	Inglaterra	Esta revisão fornece uma visão geral do campo da psiquiatria nutricional. Inclui uma discussão dos mecanismos neurobiológicos prováveis modulados pela dieta, o uso de intervenções dietéticas e nutracêuticas em transtornos mentais, e recomendações para novas pesquisas. As possíveis vias biológicas relacionadas aos transtornos mentais incluem inflamação, estresse oxidativo, microbioma intestinal, modificações epigenéticas e neuroplasticidade. Evidências epidemiológicas consistentes, particularmente para depressão, sugerem uma associação entre medidas de qualidade da dieta e saúde mental, em várias populações e faixas etárias; estes não parecem ser explicados por outros fatores demográficos, estilo de vida ou causalidade reversa.

DOI: 10.51161/ii-conbesp/13436

Sarris *et al.,*	2015	França	Em resumo, o ISNPR foi formado em 2013 com o objetivo de promover a pesquisa e a comunicação em medicina nutricional no campo da psiquiatria. Um de seus primeiros objetivos foi formular uma declaração de posição que incorporasse os princípios daorganização, permitindo a codificação dos princípios básicos da sociedade.

4 CONCLUSÃO

Observa-se que, é notório a importância das intervenções nutricionais para a prevenção dos sinais e sintomas nos transtornos mentais. Sendo assim, as estratégias nutricionais têm sido um parâmetro para o tratamento de pacientes acometidos a esses transtornos, especialmente na síndrome de cotard. A importância de a equipe multiprofissional ter um olhar humanizado para com esses pacientes que já sofrem em sua mente, acima de tudo do profissional nutricionista encarregado da saúde nutricional desses pacientes, contemplando um papel importante de prescrever a dietoterapia, montar as estratégias nutricionais, adequar as necessidades, basear-se nas recomendações para os pacientes.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTRIÇÃO - ASBRAN. Em estudo a alimentação e impacto na saúde mental. Sarah Palanques Tost.ASBRAN. 2019. Disponível em: <https://www.asbran.org.br/noticias/em-estudo-a-alimentacao-e-impacto-na-saude-mental>. Acesso em:24 nov. 2022.

BARBOSA, Barbara Postal. Terapia nutricional na depressão–como nutrir a saúde mental: uma revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 100617-100632, 2020.

BRANDÃO, Ingred Silva; SOARES, Denise Josino. A obesidade, suas causas e consequências para a saúde. 2018.

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007- 2010/2009/Lei/L11947.htm. Acesso em: 22 nov. 2022.

DASH, Sarah e cols. O microbioma intestinal e a dieta em psiquiatria: foco na depressão. **Opinião atual em psiquiatria**, v. 28, n. 1, pág. 1-6, 2015.

DE ALMEIDA, Margarete Zacarias Tostes. Juliana da Conceição Sampaio Lóss Hildeliza Boechat Cabral Fábio Luiz Fully Teixeira Margarete Zacarias Tostes de Almeida.

GUIMARÃES, Aléxia Cerezer. Educação alimentar e nutricional: uma discussão para a psicologia. 2022.
JACKA, Felice N. Psiquiatria nutricional: para onde ir? **EBioMedicine** v. 17, p. 24-29, 2017.

JORGE, Anna Karoline Brum et al. Psiquiatria nutricional: a influência da alimentação na

saúde mental. **Juliana da Conceição Sampaio Lóss Hildeliza Boechat Cabral Fábio Luiz Fully Teixeira Margarete Zacarias Tostes de Almeida**, p. 103.

KESSLER, Amanda Luisa; POLL, Fabiana Assmann. Relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 67, p. 118-125, 2018.

MACHADO, Liliane; MACHADO, Leonardo. Síndrome de Cotard: a doença da imortalidade. **Debates em Psiquiatria**, v. 5, n. 5, p. 34-37, 2015.

MARX, Wolfgang e cols. Psiquiatria nutricional: o estado atual da evidência. **Proceedings of the Nutrition Society**, v. 76, n. 4, pág. 427-436, 2017.

MOTA, Diana Malheiro et al. Adoecer por (com) paixão: um caso de Delírio de Cotard. **Psilogos**, v. 16, n. 2, p. 113-117, 2018.

OLMI, Marina Plain; ROSSA, Otávio Rigoni; FURLANETTO, Kathícia. SÍNDROME DE COTARD: A BUSCA PELA VIDA NUM DELÍRIO DE MORTE. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**, v. 20, n. 1, 2016.

OPIE, Rachelle S. et al. Uma intervenção dietética mediterrânea modificada para adultos com depressão maior: protocolo dietético e dados de viabilidade do estudo SMILES. **Neurociência nutricional**, v. 21, n. 7, pág. 487-501, 2018.

PATIER, Pedro Henrique Ximenes et al. Relação Entre Depressão, Qualidade Alimentar Dietética e Eixo Intestino-Cérebro. **International Journal of Nutrology**, v. 11, n. S 01, p. Trab684, 2018.

PEREIRA, Mario Eduardo Costa. A dor de não poder morrer. **Sobre o delírio das negações de Jules Cotard**.

RUTZEN, Alana Thuane; DO NASCIMENTO, Rafael Mota; PIETROBELLI, Vanessa Locatelli. Síndrome de Cotard: uma revisão. **Revista Diaphonía**, v. 3, n. 2, p. 166-169, 2017.

SARRIS, Jerome et al. Declaração de posição de consenso da Sociedade Internacional de Pesquisa em Psiquiatria Nutricional: medicina nutricional na psiquiatria moderna. **Psiquiatria Mundial**, v. 14, n. 3, pág. 370, 2015.

DOI: 10.51161/ii-conbesp/13436